



destruir o planeta numa guerra nuclear, então a minha nação, o meu país, “também tem direito a fazer isso”.

É claro que isso não é amor à vida, e não é defender um país. Construir um arsenal atômico para o meu país é quase obrigar os países vizinhos a fazerem o mesmo contra minha nação. É uma marcha para o suicídio. É um culto da morte. É uma adoração da morte.

O que nós temos que fazer é amar, fazer crianças, preservar a vida, defender as florestas, ser amigos das árvores, agradecer ao cosmos pelo fato de que estamos vivos e podemos aprender alguma coisa, em termos de sair da ignorância, antes que morra o nosso corpo físico. Essas coisas são prioritárias para nós. E também conhecer e compreender o processo de tentativa de suicídio daqueles que pretendem suicidar a humanidade, às vezes em nome da democracia.

Há nos websites da Loja Independente de Teosofistas um pequeno texto de maio de 2022 intitulado “[Oração Pela Comunidade Planetária](#)”, e lá podemos ver esse par de frases:

“No tempo certo as armas nucleares devem passar a ser peças de museu. Serão lembranças úteis de uma época infeliz em que a ignorância e a desinformação *pareciam* reinar entre nós.”

É importante que se trabalhe nisso no século 21. Durante o século vinte, tivemos Albert Einstein e multidões de pessoas trabalhando contra a proliferação nuclear, contra a guerra fria e a favor do respeito à vida.

Precisamos da mesma coisa no século atual. Chefes de Estado honestos vão ter que tomar decisões difíceis, porque nem sempre as palavras são ouvidas. Às vezes só os fatos são compreendidos.

Cabe pensar o melhor dos chefes de Estado honestos que se atrevam, ou se atrevem já, a lutar contra as causas da guerra e a combater o ódio entre as superpotências. Vamos apostar nisso. Devemos colocar a nossa pequena porção de energia de coração, de energia mental, de energia inclusive emocional - nossos sentimentos nobres - a serviço do bem da humanidade.

A espécie humana inclui um pequeno número de grandes Sábios que vivem fisicamente retirados, mas estão entre nós no plano do espírito, e são capazes de inspirar e influenciar a trajetória histórica da humanidade no sentido de evitar o pior.

Na obra “A Doutrina Secreta”, de 1888, Helena Blavatsky discute a questão da proliferação nuclear e do perigo das armas atômicas, chamando a energia nuclear de *força etérica* e chamando bombas atômicas de *bombas etéricas*. E Blavatsky diz que um certo nível de uso da força etérica ou energia nuclear não vai ser permitido nunca - referência ao perigo da guerra atômica. (Ver metade superior da p. 562, vol. I, [edição original em inglês](#), e a página 582, Parte III, Volume I, de “[A Doutrina Secreta](#)”, [edição online da Loja Independente](#).)

Devemos colocar nossas mentes e nossas boas intenções junto com as intenções de quem, como Helena Blavatsky no século 19 e Albert Einstein no século 20, sempre quiseram e sempre vão querer o bem da humanidade e a paz entre as nações. (CCA)

000

O texto acima é uma transcrição, revisada pelo autor, do vídeo “**Parar Com a Proliferação Nuclear: A Vida Merece o Devido Respeito**” - que pode ser visto nestes dois lugares:

\* [Canal Loja Independente de Teosofistas](#). \* [Canal Filosofia Esotérica](#).

000

## O Fator Jesus e o Desarmamento Nuclear



O livro **The Jesus Factor** (*O Fator Jesus*) tem copyright de 1970 e foi publicado em 1971. Seu autor é Edwin Corley. O tema do romance são as bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki na Segunda Guerra Mundial, e a Guerra Fria até o final dos anos 1960.

O livro está disponível em português e é bem escrito. É “fascinante”, segundo Mario Puzo, autor de “Godfather” (“O Poderoso Chefão”).

**O Fator Jesus** conta uma história humana muito bem elaborada. O autor mostra de uma maneira hábil as lutas pelo poder em termos de estratégia, inclusive militar, entre as superpotências. Está baseado na história de um grande segredo, um segredo mantido em comum pelas principais superpotências nucleares. É o segredo de que as armas nucleares jamais funcionaram. Você aperta o botão na hora H e a coisa não anda, e ninguém sabe explicar por que razão, já que do ponto de vista científico tá tudo OK, só que - não funciona.

Cada uma das superpotências mantém a mentira em cima da mesa, porque não sabe se o mesmo “Fator Jesus” está acontecendo nos outros países nucleares.

O livro nunca explica exatamente por que motivo na Casa Branca essa falha fatal é chamada de *Fator Jesus*. Mas podemos especular. O livro deixa a questão no ar. O impasse do não-funcionamento das bombas nucleares pode ser visto como uma imagem que simboliza uma proibição moral e espiritual que diz mais ou menos o seguinte a cada alma, sem exceção:

*“Você não tem a possibilidade de usar armas nucleares, nem de destruir o planeta. Destruir o planeta numa guerra nuclear está fora das suas possibilidades existenciais. O seu DNA e cada átomo do seu corpo proibem você de pensar nisso com seriedade: você está bloqueado, você não tem autorização para agir e avançar nessa linha de raciocínio.”*

*“Essa proibição não é só consciente. Ela é principalmente supraconsciente e subconsciente, de maneira que você só tem um sonho ou pesadelo consciente em que algumas áreas do subconsciente também vivem essa doença que é a fantasia da guerra nuclear, e o preparar-se para um conflito atômico. Isso está proibido para você de uma maneira que você nem sabe, em níveis de consciência que você nem suspeita que existem: mas está proibido.”*

Essa proibição, formulada mais ou menos assim, parece estar simbolizada no livro do Edwin Corley através das misteriosas impossibilidades científicas de explodir de fato armas atômicas, tanto por parte de China, Estados Unidos, Rússia e Israel, como por parte das outras potências.

Se somos capazes de enxergar o *Fator Jesus* do livro como um símbolo da proibição de que existam arsenais atômicos no planeta, e ainda mais, de que sejam usados, a questão prática que se coloca para os cidadãos responsáveis é de que modo podemos ver-nos livres desse pesadelo.

E nisso a tarefa passa a ser um pouco mais complexa.

O livro discute a complexa engenharia política necessária para sustentar a mentira que é a corrida armamentista nuclear. Existe uma fantasia mentirosa e suicida segundo a qual é possível, válido e legítimo, e útil para os países possuírem armas atômicas.

Essa é uma absoluta mentira, mas é sustentada por vários mecanismos que permitem concentrar o poder na mão de poucas pessoas; permitem enganar, permitem fazer que rios de dinheiro passem pela classe política na sua elite mais elevada, e assim sucessivamente.

Mas se nós percebermos que a indústria de armas atômicas e os custosos preparativos para um conflito nuclear não passam de uma grande farsa que não vai levar a nada jamais, porque é na melhor das hipóteses uma coisa infantil e ridícula, então *podemos começar a pensar em como nos ver livres do pesadelo.*

E então a coisa fica complexa.

Temos que ser cautelosos. É preciso que cada potência nuclear se some aos outros países atômicos, e dê pequenos passos que gerem boa vontade recíproca, que demonstrem uma vontade confiável de - através da ajuda mútua - superar o perigo.

Devemos sair da Mútua Destruição Assegurada (MAD), que é o momento de hoje, para a Mútua Construção da Paz Continuada, que é o momento de amanhã. A Mútua Construção Assegurada (MCA).

Esse é o próximo momento da humanidade, obviamente.

O problema é que às vezes o óbvio é difícil de perceber, e nós somos um pouco estúpidos. Eu sei disso porque eu convivo comigo há mais de 70 anos de idade. Sei o que é conviver com gente estúpida, é só eu olhar no espelho.

Somos todos estúpidos, e somos todos também donos de uma grande inteligência espiritual. Está na hora de nós ativarmos mais - eu falo por mim - a nossa inteligência espiritual e a nossa inteligência emocional, que permitem perceber que nós e os nossos adversários temos em comum a Vida. E a Vida é muito maior do que qualquer adversidade ou inimizade.

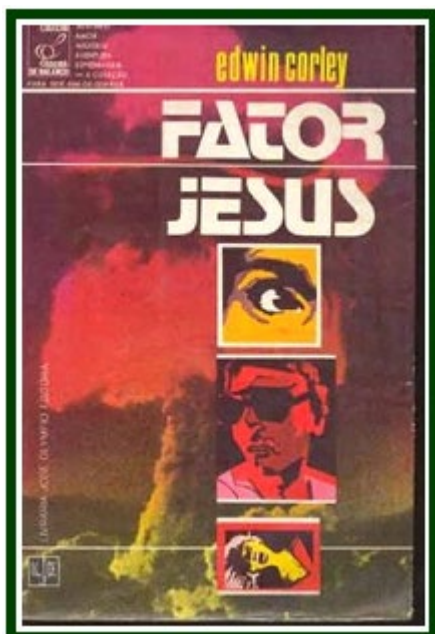
A lei deve ser cumprida. Às vezes os governos têm que ser duros. Mas vamos deixar de lado a questão nuclear, por favor. Não faz sentido.

Eu recomendo a leitura do livro “The Jesus Factor”, mas recomendo também que nós todos pensemos sobre a inutilidade absoluta de arsenais atômicos, e sobre como se pode abrir o caminho para a cooperação entre os principais países do ponto de vista militar, para que esse problema infantil da humanidade seja sanado, seja curado, e possamos avançar em paz para uma etapa menos infeliz da história humana, uma etapa um pouco mais razoável da nossa evolução neste planeta.

000

O texto acima é uma transcrição, adaptada pelo autor, do vídeo “**O Fator Jesus e o Desarmamento Nuclear**” - que pode ser visto nestes dois lugares: \* [Canal Loja Independente de Teosofistas](#). \* [Canal Filosofia Esotérica](#).

000



Na foto, capa da edição brasileira da obra de Edwin Corley: “**O Fator Jesus**”, Livraria José Olympio, 1974, 247 páginas.

000

## Menos Desejo Cego, Mais Vontade Espiritual



Helena Blavatsky diz que desejo tende a ser passivo, e tende a vir da nossa parte animal, instintiva. Por outro lado, a vontade tende a vir do eu superior, porque vontade é criativa, é ativa, é positiva.

Se enxergarmos a vida como um processo que é magnético e elétrico, vemos que vontade é o polo positivo e desejo é o polo negativo.

O desejo, espiritualmente, se transforma em aspiração pelo que é superior; e a vontade, espiritualmente, se transforma na capacidade de agir à luz do eu superior, de agir à luz de um ideal, agir com vigor.

De nada adianta as pessoas serem “boazinhas” e passivas, porque neste caso vão acabar obedecendo à ignorância organizada. É preciso ser bom, no sentido de estar em sintonia com aquilo que é verdadeiro e moralmente belo; mas não basta ser “bonzinho”, no sentido de, sem discernimento, fazer o que os outros gostam ou querem.

É preciso ser íntegro, buscar o que é bom e agir com firmeza. Firmeza não é intolerância. Firmeza inclui paciência, inclui a ausência de egocentrismo, a ausência de agressividade no sentido destrutivo. Mas temos que estar centrados no que é correto e ter força de vontade.

A vontade durável geral o poder interior e reúne força magnética. Força magnética sutil é praticamente um sinônimo de vontade, porque a vida é elétrica.

Não existe força moral se não existir força de vontade. A força moral resulta da força de vontade, quando a vontade é nobre. E a vontade, quando a palavra é usada adequadamente, é uma força nobre e elevada, que persiste no tempo. Mas a vontade só pode ser durável quando a meta é elevada. Caso contrário a vontade voa como galinha, voa baixo.

A vontade pode voar longe quando voa como águia. Ela se ergue nos céus, olha os picos das montanhas e encontra o seu norte. E voa com um horizonte amplo. Já o voo da galinha é feito de pequenos saltos aqui e ali, sem enxergar nada além do chão. Está presa ao desejo imediato. A galinha cata milho: a águia voa e tem um horizonte semelhante ao horizonte de um avião, porém sem qualquer cabine de metal que impeça a visão ampla.

A transformação de desejo instintivo em vontade espiritual resume a caminhada em busca da sabedoria. Ser espiritual não é obedecer cegamente. Ser espiritual é obedecer com humildade ao ensinamento sagrado que o peregrino verificou, testou e viu que era bom e autêntico.

É preciso obedecer, sim. Um voto de obediência é coisa boa. Mas é um voto de obediência a uma fonte magistral de sabedoria que o peregrino sabe na prática que é verdadeira e conhece autenticamente, tendo testado.

O peregrino deve obedecer aos preceitos da sabedoria na sua vida diária, mas para isso tem que ter vontade espiritual e força magnética, de modo a deixar de lado o que é ignorância e trilhar o caminho morro acima em direção à sabedoria.

Disciplinar a si mesmo é muito mais difícil do que ter *a intenção* de disciplinar outras pessoas.

Muito antes de disciplinar os outros é preciso saber disciplinar a si próprio. É desenvolvendo vontade e disciplinando a si mesmo que o peregrino desenvolve força magnética. Vontade e autodisciplina são duas coisas inseparáveis.

000

O texto acima é uma transcrição, revisada pelo autor, do vídeo “Menos Desejo Cego, Mais Vontade Espiritual” - que pode ser visto nestes dois lugares: \* [Canal Loja Independente de Teosofistas](#). \* [Canal Filosofia Esotérica](#).

000

[Sabedoria Brasileira: Veja](#)

## **Notas Sobre Reencarnação e Filosofia Marquês de Maricá**

<https://www.carloscardosoaveline.com/notas-sobre-reencarnacao-e-filosofia/>

000

## Bola de Neve: **Saindo Fora do Barulho**



A ausência de sossego abre espaço para a ausência de lucidez.

É necessário que haja um espaço, na vida diária, para um momento em que nós nos retiramos de todo tipo de pressão externa, discussão, conflito, guerra, ruído, barulho, solicitações, pedidos, reclamações - esse tipo de *subcultura* que gera mais desarmonia do que compreensão, e produz frustração, ao invés de cooperação.

O importante, aqui, é que o peregrino saiba e nunca esqueça o caminho para o autoesvaziamento. Há que esvaziar-se de barulhos, de pressas, de sentimentos de atração e repulsão. É este esvaziar-se que abre a porta para que nós tenhamos plenitude.

A plenitude da vida não está na multiplicação das reclamações, das frustrações, de sentimentos negativos. Nada disto é plenitude, mas apenas neurose, sofrimento e escravização aos cinco sentidos.

A plenitude vem do vazio. A plenitude vem da renúncia. Nós temos no nosso mundo interior algo que é como o topo de uma montanha nevada.

Do topo da montanha nevada que habita o nosso próprio interior, devemos fazer rolar uma pequena bola de neve, branca, luminosa, que possa descer até o vale dos níveis inferiores de consciência, levando um pouco de renovação, de energia branca, de vida pura e assim ampliar os horizontes da vida concreta.

Nós somos o topo da montanha, somos a descida da montanha, e somos o vale que precisa receber a bola de neve para acordar um pouco, e até para poder lembrar da existência de um topo na montanha.

O ponto de vista mais elevado e mais sagrado amplia a nossa visão de horizonte, permitindo-nos aprender do passado e construir um futuro de longo prazo, tão luminoso quanto o topo da montanha nevada.

000

O texto acima é uma transcrição, revisada pelo autor, do vídeo “**Bola de Neve: Saindo Fora do Barulho**”- que pode ser visto nestes dois lugares: \* [Canal Loja Independente de Teosofistas](#). \* [Canal Filosofia Esotérica](#).

000

## O Centro do Universo Está Presente em Cada Alma



O filósofo francês Blaise Pascal escreveu que o universo pode ser visto como uma grande esfera cuja circunferência, ou limite, não está em lugar nenhum, e cujo centro está em todas as partes.

Se o centro do universo está em todas as partes e eu estou em algum lugar dentro do universo, - até porque não existe nada fora do universo -, a consequência é inevitável: eu sou um centro do universo, e você também. Cada membro das nossas famílias é um centro do universo.

Nas Cartas dos Mahatmas nós vemos mais do que isso. Nós vemos que o espírito do universo, o espírito universal está presente em cada grão de areia. Então, se eu fosse um grão de areia, ainda assim eu teria presente em mim o espírito universal, que é relativamente onipresente - para dizer o mínimo.

## **As Consequências Práticas de Ser um Centro do Universo**

Mas quais são as consequências práticas, para mim, como ser humano que tenta conhecer alguma coisa sobre si mesmo, do fato de que eu e cada grão de areia somos um centro do universo?

Ou, mais precisamente, de que o centro do universo está presente em mim, assim como está presente em cada grão de areia, em cada tartaruga, cada peixe, e cada habitante do oceano universal?

A primeira coisa a deixar claro é o fato complexo de que eu não sou um centro do universo no sentido de poder sentir-me *separado* dos outros e dizer a eles:

“Vejam, amigos, desculpem, mas vocês estão na periferia e eu sou o centro.”

Isso seria apenas ignorância, egocentrismo, autoilusão. A questão é que o centro do universo está presente em mim, o centro do universo está presente no centro da minha aura, assim como está presente em todas as outras partes do universo, por complexo que seja o fato. Essa é a verdade. Existe um equilíbrio a ser preservado na relação entre todos os seres.

O que diz a mística cristã?

“Deus está em cada um de nós, Cristo está em cada um de nós”.

Deus e Cristo representam neste caso o sexto princípio dos teosofistas: a alma espiritual. Portanto, a alma do universo está presente em cada um de nós. E quais são as consequências práticas disso em nossa vida diária?

É uma afirmação tremendamente radical.

Se quisermos conhecer o universo de uma maneira mais prática, mais fácil, cabe olhar para dentro de nós, porque ali está um centro do universo, Atma, Atma-Buddhi.

Alcançar esta compreensão implica algum tipo de autodisciplina diária, para que a gente possa se libertar das inúmeras ilusões de curto prazo que fazem com que o nosso olhar se perca em coisas externas, passageiras e não-essenciais.

Assim, ter autoconhecimento é igual a ter um conhecimento do centro do universo. Conhecer a mim mesmo é conhecer a essência do cosmos. Não posso olhar para o universo inteiro, mas há um pedaço da galáxia que está ao meu alcance numa noite escura com céu estrelado. E ao olhar para a galáxia posso vê-la como uma espécie de reflexo externo do meu próprio ser interior.

Esta identificação com o céu tem consequências na minha vida diária, e reduz a presença da ignorância nas minhas ações de cada dia. A vida mostra que, de fato, é possível reduzir a minha ignorância. A ignorância não é todo-poderosa, não é Deus. Cada um pode reduzir a sua ignorância e perceber a existência de um universo no seu interior, um universo que é pura Lei e Verdade Eterna.

Deste modo ampliamos a nossa amizade pela verdade em si.

A verdade é incômoda, derruba ilusões, faz sofrer, contraria e é quase insuportável muitas vezes. Mas a verdade tem vários níveis de consciência. Externamente é desconfortável:

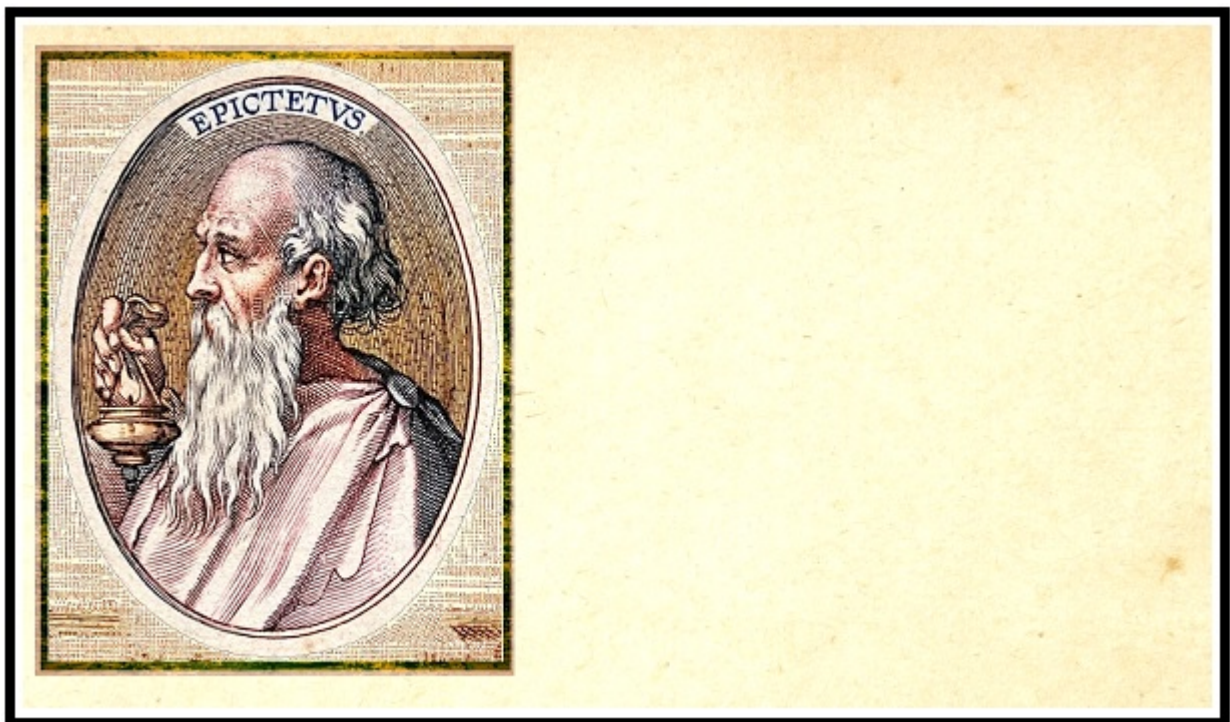
internamente ela nos salva da ignorância, nos tira do sofrimento e nos leva a um contentamento e a uma bem-aventurança sem limites.

000

O texto acima é uma transcrição, revisada pelo autor, do vídeo “O Centro do Universo Está Presente em Cada Alma” - que pode ser visto nestes dois lugares: \* [Canal Loja Independente de Teosofistas](#). \* [Canal Filosofia Esotérica](#).

000

## Epicteto, ou a Arte de Não Perder Tempo



Terêncio, o pensador romano do século II antes da era cristã, disse que tudo o que é humano me diz respeito. Está certo.

Podemos até acrescentar tudo o que é humano, tudo o que é vegetal, mineral, espiritual e tudo o que é cósmico me diz respeito. Eu estou em interação, eu interajo com o universo inteiro, a galáxia, no mínimo. Grupo local de galáxias, tranquilo.

E isso não é desculpa para que eu perca tempo me preocupando indevidamente com coisas que não dependem de mim. Esse é o paradoxo entre o céu e a terra. Eu pertencço ao universo todo, o universo inteiro me manda lições a cada instante. A astrologia é só uma das leituras desse fato básico.

No entanto, a minha responsabilidade é usar corretamente a força vital que me é dada para uma encarnação mais longa ou menos longa de cada vez. É preciso saber disso: nós temos

muitas encarnações. Mas a minha responsabilidade aqui e agora é usar a força vital, a força emocional, a força intelectual e a força espiritual de uma maneira minimamente inteligente.

Quanto mais sensata for a maneira como eu vivo, melhor para mim e para todos. Reduzindo a dose de idiotice na minha vida diária, vou causar menos problema para os outros ao meu redor e vou até ajudá-los em algumas coisas.

A alma madura ajuda os seres humanos mais do que atrapalha. A alma infantil, causa uma boa dose de atrapalhação consigo própria e com os outros.

Isso não quer dizer que a gente deva seguir a vontade da opinião pública, que é um caminho para o desastre espiritual garantido.

Devemos seguir o caminho apontado pela nossa consciência, e isso gera confusão. Segundo diz Epicteto, o peregrino que tem alguma sabedoria já incomoda muita gente. Imaginem um indivíduo que tenha muita sabedoria: esse nem pode conviver muito com os seres humanos.

No contraponto de Terêncio, que diz que “tudo o que é humano me diz respeito”, entra Epicteto, que afirma: “O correto é eu fazer aquilo que depende de mim e não perder tempo com coisas que não dependem de mim”.

Passo a ser eficiente combinando estes dois fatores: reconhecer de um lado que eu interajo com todo o cosmo, e de outro lado, que eu sou responsável pelo que eu faço e esse é o meu dever, a minha bênção, a minha oportunidade, fazer o melhor possível.

Não se trata de ser eficiente do ponto de vista de gerência, de obter dinheiro ou fama de curto prazo. Devo buscar a eficiência desde o ponto de vista da minha alma espiritual.

A verdadeira eficiência surge da capacidade de obedecer silenciosamente à voz da nossa consciência em unidade com o cosmos, mas de modo responsável com aquilo que depende de nós.

Definir o que é que depende ou não de mim é algo complexo. Requer discernimento. A paz mundial depende de mim e de cada cidadão, porque, queira ou não queira, interajo ativamente com a questão da paz ou guerra. Os meus pensamentos chegam a todas as partes. Devo dar um exemplo de pessoa que pensa bem da paz mundial e que trabalha para que haja respeito entre todos os seres.

Fazer aquilo que depende de mim não é ficar eu preso no plano físico imediato e egocêntrico. Posso e devo trabalhar pelo bem da humanidade em seu conjunto, e isso depende de mim.

Não posso determinar o rumo da humanidade, mas está a meu alcance trabalhar para o bem da civilização, e isso é o mesmo que trabalhar para o meu próprio bem.

Ter autoconhecimento e elevar o meu foco de consciência é a maneira mais eficiente de ajudar o planeta, e também as pessoas mais próximas.

[O texto acima é uma transcrição, revisada pelo autor, do vídeo de seis minutos “**Epicteto, ou a Arte de Não Perder Tempo**”. A pequena palestra pode ser vista nestes dois lugares: \* [Canal Loja Independente de Teosofistas](#). \* [Canal Filosofia Esotérica](#).]

# Ideias Ao Longo do Caminho

## Biofilia: o Poder Vitorioso do Amor à Vida



\* Nessa primeira metade do século 21, é comum ver pessoas acusando-se mutuamente de serem nazistas.

\* “Você é nazista”.

\* “Não, você que é.”

\* “Não, é a sua mãe!”

\* E por aí vai.

\* Mas pouca gente pára para pensar sobre o que é ser nazista.

\* De acordo com Erich Fromm, o nazismo é uma expressão política e com frequência militar de uma doença grave: a doença do amor à morte, a doença do culto à morte, a doença da adoração à destruição dos outros, que termina na destruição própria.

\* O processo envolve uma distorção do orgulho nacional e do orgulho de grupo. Alguém se acha melhor que os outros e vai para a destruição, e destrói a si próprio usando a destruição dos outros como maneira de se suicidar. Há até pessoas autointituladas democratas que se preparam para levar a humanidade a um suicídio numa guerra atômica mundial.

\* Mas o nazismo deveria ser analisado, em vez de ser motivo de acusações no plano pessoal.

\* Deveria ser estudado por aqueles que querem curar. O nazismo é uma forma, entre outras, da única doença que a humanidade precisa enfrentar e vencer: *a ignorância*.

\* Não vamos vencer toda a ignorância, mas podemos vencer a parte da ignorância que nos toca nessa primeira metade do século 21.

\* Helena Blavatsky profetizou, para o século em que estamos, uma enorme vitória do coração, da ética, da fraternidade entre os seres humanos e da sabedoria divina, no mundo todo.

\* O ponto de início da nossa caminhada como pessoas que têm boa vontade é dado pelo respeito à vida nas suas diferentes formas. Agora vejamos, o que acontece com o nazismo?

\* Pensemos no nazismo e em outras formas doentias de poder. Pensemos em qualquer religião radical que vai para a guerra, usa terrorismo e pretende destruir os outros. Pensemos no impulso destrutivo, quer chame-se nazismo ou tenha outro nome, quer se apresente como uma coisa não religiosa ou apresente-se como algo religioso. O impulso por humilhar ou matar os outros não é expressão apenas de um amor à morte. Se olharmos mais profundamente, veremos que a violência cega expressa doentamente a necessidade de transcendência, que em si é legítima. Porém a busca da destruição, vista como forma de transcendência, é - ao lado do suicídio - uma grave doença a ser evitada. É uma coisa infeliz. É coisa de pessoas que estão derrotando a si próprias. Constitui algo extremamente infeliz.

\* Nós precisamos identificar este processo psicológico, e ficar fora dele e formular a solução. Qual é a saída? O Erich Fromm propõe como chave da cura a prática da **biofilia**, palavra que que significa **amor à vida**. Mas no amor à vida, ou **biofilia**, nós precisamos reconhecer que **a vida não é só física**.

\* O nazista reage contra a visão de uma vida meramente material, mas ao fazer isso ele reage contra a vida - pobre imbecil desinformado - e pretende destruir a vida pensando que através da sua postura sádica ele poderá afirmar-se, “transcendendo as suas limitações” e conseguindo pelo menos a ilusão de que é “forte e poderoso”.

\* O bom senso ensina que é preciso transcender, porém deve-se transcender através do amor e do respeito pela vida física, sabendo que a vida material não é tudo, mas é a base para nós, enquanto estivermos vivos.

\* É pelo altruísmo que se transcende. A partir da vida física, nós podemos compreender o cosmos e a nós próprios, como almas espirituais.

\* Os Mestres de Sabedoria deixam claro que é preciso estar vivo e lúcido como ser humano para compreender os sete níveis de consciência, os patamares celestes de consciência lá em cima e os níveis terrestres de consciência aqui em baixo, o que vai incluir o nosso subconsciente.

\* Devemos conhecer, limpar e purificar nosso subconsciente. Cabe desapegar-nos de impulsos animais como a histeria nazista e terrorista, a destrutividade doentia e as atitudes religiosas dogmáticas. Transcendendo a animalidade inferior, podemos nos libertar para o amor à vida como um fato complexo e abrangente. Cabe combinar em paz a transcendência com a não-transcendência, a vida física com a vida que está além do plano material.

\* A mística cristã ajuda a teosofia a compreender o mistério do amor ao aqui e agora e do amor ao que é eterno e está em todas as partes, o amor pelo ilimitado no espaço e pelo infinito no tempo.

\* A vida é infinita e eterna, e deve ser amada como tal, mas também merece o nosso respeito e o nosso amor a vida limitada no espaço e no tempo. Neste ponto entra a importância do casal humano como base fundacional e estrutura cármica e semente de todo processo civilizatório.

\* O núcleo imediato da família deve ser valorizado, assim como a família aumentada, a comunidade local, as comunidades regionais e nacionais e todas as instâncias da vida. Deve haver respeito mútuo dentro de cada instância coletiva, e entre elas. No espaço entre os países, o bem-estar ou mal-estar expressa o que vai dentro das nações. Um país saudável ama a si próprio e ama os outros países como irmãos.

\* Se quisermos discutir ordem mundial, vamos ter que discutir primeiro a ordem nacional. Menciono “ordem”, aqui, no sentido não-autoritário. Digo “ordem” no sentido vital. O nosso organismo tem uma “ordem”, tem uma cooperação entre os diferentes órgãos e aspectos da vida, incluindo o corpo físico, o corpo emocional, etc. A vida forma ordens e organismos. Ela forma um cosmos, e cada um de nós é um microcosmo.

\* A vida entre as nações deve ser um todo harmonioso que integra diferentes partes. Cada nação tem as suas potencialidades, e as nações trocam os seus serviços, ajudam umas às outras. Esse tipo de vida internacional é um reflexo ampliado do que acontece na vida nacional. Em toda parte, as cidades e as regiões trocam produtos, trocam ajuda. O auxílio mútuo vai fazendo com que a infelicidade diminua e o contentamento e a felicidade aumentem.

\* Nós temos dois impulsos básicos em luta, hoje.

\* Um é a ignorância, como base para o desprezo pela vida. A ignorância é a fonte da adoração das máquinas, da devoção quase religiosa pela tecnologia material, que, segundo Erich Fromm esclarece, constitui uma característica essencial do nazismo.

\* De outro lado temos o amor-próprio, no bom sentido da palavra; o autorrespeito, o respeito aos outros, o amor à vida como algo que vai além do mundo material mas deve ser respeitado aqui e agora, na sua forma concreta; o amor à harmonia que vem naturalmente do coração de cada um.

\* Essa é a escolha a fazer. Não há motivo para cair, ou permanecer, no hábito das acusações mútuas. O correto é trocar bênçãos. Devo ver o bem em mim mesmo, e a partir disso serei capaz de reconhecer o bem no outro. A sabedoria eterna informa algo que, para muitos, talvez seja surpreendente:

\* *“Abençoar uns aos outros é melhor do que trocar maldições.”*

000

O texto acima é uma transcrição, revisada pelo autor, do vídeo de 10 minutos “**O Poder do Amor à Vida**”. A pequena palestra pode ser vista nestes dois lugares:

\* [Canal Filosofia Esotérica](#). \* [Canal Loja Independente de Teosofistas](#).

000



## Loja Independente de Teosofistas

“Um grupo ou loja, ainda que pequeno, não pode ser uma Sociedade teosófica --- a menos que todos os seus membros estejam magneticamente ligados uns aos outros pela mesma maneira de pensar pelo menos em uma direção ...”.

Imagem reproduzida do original manuscrito da Carta C (100) in “Letters of H. P. Blavatsky to A. P. Sinnett”, T. U. P., Pasadena, California, USA, p. 222:

(Uma cópia completa do original da Carta foi obtida da British Library pelos fundadores da LIT)

000

### Transcrição em inglês do fragmento acima:

“A group or branch, however small, cannot be a theosophical Society - unless all the members in it are magnetically bound to each other, by the same way of thinking at least in some one direction...”.

000

## EVITE INTERMEDIÁRIOS.

Construa o seu próprio acesso direto à sabedoria eterna. Ingresse no SerAtento, em Google Groups, e expanda o seu horizonte a cada dia: <https://groups.google.com/g/seratento> .

000

# Sete Vídeos Curtos Sobre Teosofia Prática A Vitória de Cada Dia, em Poucas Palavras

## 1. O Uso Correto da Imaginação



\* [Canal Loja Independente de Teosofistas](#). \* [Canal Filosofia Esotérica](#).

000

## 2. O Anjo da Guarda na Teosofia Real



\* [Canal Loja Independente de Teosofistas](#). \* [Canal Filosofia Esotérica](#).

000

### **3. Cinco Pontos Sobre o Futuro da Humanidade**



\* [Canal Loja Independente de Teosofistas](#). \* [Canal Filosofia Esotérica](#).

000

### **4. Bênçãos Divinas Descem Sobre Você Agora Mesmo**



\* [Canal Loja Independente de Teosofistas](#). \* [Canal Filosofia Esotérica](#).

000

## **5. Quanto Mais Aprendo, Mais Vejo Minha Ignorância**



\* [Canal Loja Independente de Teosofistas.](#) \* [Canal Filosofia Esotérica.](#)

000

## **6. Boa Vontade, Força de Vontade e Discernimento**



\* [Canal Loja Independente de Teosofistas.](#) \* [Canal Filosofia Esotérica.](#)

000

## 7. O Equilíbrio Entre o Silêncio e o Som



\* [Canal Loja Independente de Teosofistas](#). \* [Canal Filosofia Esotérica](#).

000

## **Novos Itens em Nossos Websites**

Este é o informe mensal sobre as novas publicações da Loja Independente de Teosofistas. [1]

Dia 20 de março havia 3632 itens em nosso [acervo](#), dos quais 50 estavam em [francês](#), 1613 em [português](#), 1541 em [inglês](#) e 401 em [espanhol](#). Havia 27 em [russo](#).

Os seguintes itens foram publicados entre 20 de fevereiro e 20 de março de 2026:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Thoughts Along the Road - 94** - Carlos Cardoso Aveline
2. **Notas Sobre Reencarnação e Filosofia** - Marquês de Maricá
3. **The Aquarian Theosophist, March 2026**
4. **O Anel de Sinete de H.P. Blavatsky** - Radha Burnier
5. **El Anillo Sello de H. P. Blavatsky** - Radha Burnier
6. **El Teósofo Acuariano 052, Marzo de 2026**
7. **Fabricando un Avatar** - Carlos Cardoso Aveline
8. **Os Quatro Vilões da Tecnologia** - Carlos Cardoso Aveline
9. **Jung Escribe Contra la Teosofia** - Carlos Cardoso Aveline
10. **A Força Magnética da Vontade** - Helena P. Blavatsky

